



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE CASTANHAL
FACULDADE DE COMPUTAÇÃO

PROTOTIPO DE REDE SOCIAL PARA MÃES ATÍPICAS COM CRIANÇAS
COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

RAYSA RAMOS RODRIGUES

UFPA / CCAST / FACOMP

Polo de Mãe do Rio

Mãe do Rio – Pará – Brasil

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE CASTANHAL
FACULDADE DE COMPUTAÇÃO

RAYSA RAMOS RODRIGUES

PROTOTIPO DE REDE SOCIAL PARA MÃES ATÍPICAS COM CRIANÇAS
COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

UFPA / CCAST / FACOMP

Polo de Mãe do Rio

Mãe do Rio – Pará – Brasil

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE CASTANHAL
FACULDADE DE COMPUTAÇÃO

RAYSA RAMOS RODRIGUES

PROTOTIPO DE REDE SOCIAL PARA MÃES ATÍPICAS COM CRIANÇAS
COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

Trabalho de conclusão de curso submetido a banca examinadora da faculdade de computação do campus de Castanhal da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em sistemas de informação.

UFPA / CCAST / FACOMP

Polo de Mãe do Rio

Mãe do Rio – Pará – Brasil

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE CASTANHAL
FACULDADE DE COMPUTAÇÃO

**PROTOTIPO DE REDE SOCIAL PARA MÃES ATÍPICAS COM
CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de conclusão de curso submetido a banca examinadora da faculdade de computação do campus de Castanhal da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em sistemas de informação.

APRESENTADA EM: 05/ 04/ 2023

BANCA EXAMINADORA

Igor Ruiz Gomes

Prof. Dr. Nome completo do orientador
(Orientador – FACOMP/UFPÁ)

Tássio Costa de Carvalho

Prof. Dr. Nome completo
(Avaliador Interno – FACOMP/UFPÁ)

Thiago Antônio Sidônio Coqueiro

Prof. Dr. Nome completo
(Avaliador Interno – FACOMP/UFPÁ)

Mãe do Rio – Pará – Brasil

2023

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à minha mãe gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha mãe, que sempre esteve presente em todos os aspectos da minha vida, incluindo minha jornada acadêmica. Sem a sua orientação, apoio e amor incondicional, eu não teria chegado até aqui, seus conselhos e encorajamentos sempre me ajudaram a superar os desafios e a continuar avançando, mesmo quando parecia impossível. Você é um exemplo de força e resiliência, e sou abençoada por ter você como minha mãe.

À minha família por todo o amor, apoio e encorajamento que me deram durante minha jornada acadêmica. Sem vocês, eu não teria conseguido chegar tão longe, é o meu alicerce, minha fonte de força e minha inspiração. Agradeço-lhes do fundo do meu coração por tudo o que fizeram por mim.

Quero expressar minha profunda gratidão ao meu professor/orientador Igor Ruiz. Não há palavras para descrever o quão incrível você é como professor e orientador. Além de transmitir conhecimento, agradeço por ter sido meu professor/orientador e por me ensinar não apenas o conhecimento, mas também a importância da dedicação e do comprometimento. Mais uma vez, muito obrigado pelo seu apoio e orientação, seu impacto em minha vida acadêmica é algo que eu sempre vou valorizar e lembrar com carinho

Quero agradecer a todos os professores que me ajudaram no meu progresso acadêmico, especialmente ao professor Dr. Tássio Carvalho pelo apoio e incentivo.

À Universidade Federal do Pará, essencial no meu processo de formação profissional por toda experiência adquirida ao longo dos anos do curso.

“Assim como um diamante precisa ser lapidado para brilhar, uma pessoa com autismo merece e deve ser acolhida, cuidada e estimulada a se desenvolver”. (SILVA, 2012, P.06).

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	15
1.1	Objetivos	16
1.2	Metodologia	17
1.3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	18
2.1	IMPACTO DO AUTISMO NA VIDA DAS FAMÍLIAS	19
2.2	REDES SOCIAIS	21
2.3	Plano de trabalho para a construção do protótipo	22
3	Engenharias de requisitos	23
3.1	Requisitos Funcionais	23
3.2	Requisitos Não Funcionais	24
3.3	Diagrama de caso de uso	26
3.4	Diagrama de Classe	28
4	Desenvolvimento do Protótipo	30
4.1	Tela Inicial	31
4.2	Tela Login	32
4.3	Tela cadastro de novo usuário	33
4.4	Tela Informativos	34
4.5	Tela de Perfil	35
4.6	Tela de Mensagens	36
4.7	Tela de chat	37
4.8	Tela calendário e eventos	38
4.9	Tela especialistas	39

4.10	Tela feed	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5.1	Trabalhos Futuros	42
	REFERÊNCIAS	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diagrama De Caso De Uso	27
Figura 2 Diagrama de Classe	29
Figura 3 Tela inicial.....	31
Figura 4 Tela de Login	32
Figura 5 Tela de Cadastro de Novo Usuario	33
Figura 6 Tela de Informativos	34
Figura 7 Tela de Perfil	35
Figura 8 Tela de Mensagens	36
Figura 9 Tela de Chat.....	37
Figura 10 Tela de Calendário e Eventos.....	38
Figura 11 Tela de Especialistas	39
Figura 12 Tela Feed.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Requisitos Funcionais do Sistema..... 24

Tabela 2: Requisito não funcionais do sistema 25

LISTA DE SIGLAS

TEA Transtorno do espectro autista

ICD-10 Lista de classificação Internacional de Doenças e Problemas
Relacionados à Saúde

DSM-IV-TR Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais

TGDs Transtornos Globais do Desenvolvimento

RESUMO

O presente estudo busca apresentar um protótipo de aplicativo para o auxílio sobre a dificuldade das mães atípicas de descrever o transtorno do espectro autista em seu primeiro contato, considerando o conceito de rede social (online e off-line) tendo elementos fundamentais da comunicação humana. O protótipo teve como base a análise de relatos de mulheres-mães de crianças autistas e estudos partindo do pressuposto teórico das ações comunicativas de Jürgen Habermas, dos estudos de Pierre Lévy, da coleta de depoimentos informais, e reflexões realizadas através da observação das relações e interações comunicacionais estabelecidas presencialmente.

A pesquisa também teve como objetivo compreender as principais dificuldades enfrentadas pelas mães atípicas no momento de descrever o transtorno do espectro autista em seu primeiro contato, buscando identificar as informações mais relevantes a serem transmitidas e a melhor forma de transmiti-las. A partir dos resultados obtidos, foi possível desenvolver um protótipo de aplicativo que visa auxiliar as mães nesse momento crucial, fornecendo informações precisas e relevantes sobre o TEA (Transtorno do Espectro autista) e oferecendo um ambiente seguro e acolhedor para troca de experiências e informações entre as mães.

Espera-se que o uso desse aplicativo contribua para uma maior compreensão e conscientização sobre o TEA, reduzindo o estigma e a desinformação em torno do transtorno e ajudando as mães a lidar de forma mais efetiva com as demandas relacionadas à maternidade de crianças autistas.

Palavras-Chave: Inclusão Digital. Mães Atípicas. Acessibilidade. Maternidade. Comunidades Virtuais.

ABSTRACT

This study presents a prototype of an application aimed at aiding atypical mothers who have difficulty describing Autism Spectrum Disorder (ASD) during their first contact, considering the concept of social networks (online and offline) with fundamental elements of human communication. The prototype was based on the analysis of reports from mothers of autistic children, studies of Jürgen Habermas's communicative actions, Pierre Lévy's studies, informal testimonials collection, and reflections made through observations of interpersonal communication and interactions established in person.

The research also aimed to understand the main difficulties faced by atypical mothers when describing ASD during their first contact, seeking to identify the most relevant information to be transmitted and the best way to transmit it. Based on the results obtained, it was possible to develop a prototype of an application that aims to assist mothers during this crucial moment, providing accurate and relevant information about ASD and offering a safe and welcoming environment for sharing experiences and information among mothers.

It is expected that the use of this application will contribute to greater understanding and awareness of ASD, reducing stigma and misinformation surrounding the disorder and helping mothers to deal more effectively with the demands of motherhood for autistic children.

Keywords: Digital Inclusion. Atypical Mothers. Accessibility. Motherhood. Virtual Communities.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico que afeta cerca de 1 em cada 54 crianças no mundo, de acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos. O TEA se manifesta em diferentes níveis de gravidade e pode incluir sintomas como dificuldade de comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos.

O diagnóstico de autismo é estabelecido com base em uma lista de critérios comportamentais. Em vários países da Europa e da América do Norte, incluindo os Estados Unidos e o Canadá, especialistas na área recomendam que o diagnóstico seja feito com base nos critérios estabelecidos pelo ICD-10 (WHO, 1992) e/ou pelo DSM-IV-TR (APA, 2003).

Segundo os critérios do DSM-IV-TR, para que a criança seja diagnosticada com transtorno autista, ela deve apresentar pelo menos seis da lista de doze sintomas, sendo que pelo menos dois dos sintomas devem ser na área de interação social, pelo menos um na área de comunicação, e pelo menos um na área de comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados.

Além disso, a criança deve também ter começado a exibir atrasos (ou funcionamento atípico), até a idade de três anos, em, pelo menos, uma das seguintes áreas: (1) interação social, (2) linguagem para fins de comunicação social ou (3) brincadeiras ou jogos simbólicos ou imaginários. Vale ressaltar, ainda, que o diagnóstico de transtorno autista apenas deve ser estabelecido quando o quadro não for mais bem explicado pelo transtorno de Rett ou pelo transtorno desintegrativo da infância, que não estão sendo aqui discutidos, mas que fazem parte dos transtornos globais do desenvolvimento (TGDs) não-autísticos (Mercadante et al., 2006).

Para as mães de crianças com TEA, o processo de criação dos filhos pode apresentar desafios únicos e complexos. Essas mães muitas vezes enfrentam dificuldades para encontrar recursos e informações adequados, e podem sentir-se isoladas em suas jornadas.

A maternidade é um período de muitas mudanças e desafios, e para as mães com condições atípicas, esses desafios podem ser ainda mais intensos com isso muitas das vezes, essas mães enfrentam barreiras para acessar informações, serviços e recursos que possam apoiá-las nessa jornada. No entanto, com o avanço

da tecnologia, aplicativos móveis têm surgido para ajudar as mães com essas diferentes necessidades.

Nesse contexto, apresentamos um aplicativo criado especialmente para mães com crianças com condições de transtorno autista. Com uma interface intuitiva e amigável, o aplicativo oferece informações úteis, dicas práticas, recursos e serviços específicos para essas mães. O aplicativo também tem uma comunidade virtual, onde as mães podem se conectar, compartilhar suas experiências e encontrar apoio emocional, oferecendo um espaço inclusivo, informativo e de apoio. Com ele, esperamos que essas mães possam encontrar o suporte necessário para enfrentar os desafios da maternidade e criar uma rede de apoio para si mesmas e para outras mães na mesma situação.

Uma rede social para mães de crianças com TEA pode fornecer um espaço valioso para conectar essas mães entre si, compartilhar informações relevantes, obter apoio emocional e formar uma comunidade de pais unidos em prol do bem-estar de seus filhos. Esta pesquisa tem como objetivo estudar o impacto de uma rede social específica para mães de crianças com TEA na promoção do bem-estar emocional dessas mães e no acesso a informações relevantes e importantes sobre o TEA.

Ao longo deste trabalho, serão abordados estudos relevantes sobre o assunto, além de se apresentar uma análise do desenvolvimento e das funcionalidades de uma rede social para mães de crianças com TEA, a fim de avaliar como ela pode ser útil para as mães em questão. Espera-se que este estudo contribua para o avanço da compreensão sobre a importância de redes de apoio para mães de crianças com TEA e, conseqüentemente, para a promoção do bem-estar emocional dessas mulheres e de suas famílias.

1.1 Objetivo

Este TCC tem como objetivo desenvolver um protótipo de rede social para mães atípicas com crianças com transtorno do espectro autista, oferecendo-as uma experiência de compartilhamento informações úteis sobre o TEA, incluindo tratamentos, terapias e recursos, um ambiente de apoio emocional para as mães, permitindo que elas compartilhem suas experiências, desafios e triunfos e se sintam apoiadas e compreendidas por outras mães na mesma situação, Facilitar a conexão

entre as mães atípicas, permitindo que elas formem comunidades de apoio e solidariedade, a comunicação com profissionais, Permitir que as mães se comuniquem com profissionais de saúde, educadores e terapeutas para obter informações e orientação, a educação e conscientização fornecendo recursos educacionais para as mães e outras pessoas interessadas em aprender mais sobre e como apoiar pessoas com o transtorno.

Analisar o autismo e as suas características os impactos na maternidade que o transtorno do espectro autista causa, qual a importância e o benefício da criação dessa rede social.

A seguir, serão apresentados os principais aspectos da revisão de literatura, metodologia, desenvolvimento do protótipo, trabalhos relacionados, considerações finais e referências bibliográficas que subsidiaram a elaboração deste trabalho.

Diante das pesquisas já realizadas por estudiosos na área, observa-se a criança como o foco, viu-se a necessidade de um olhar em direção aos cuidadores, assim como, compreender o impacto que a família apresenta ao receber o diagnóstico e as séries de consequências ocorridas após esse momento.

Partindo desse pressuposto, esse trabalho compromete-se com o objetivo de avaliar o nível de estresse dos familiares com filhos atípicos, investigando a qualidade de vida dos familiares, assim como, identificar estratégias de superação utilizadas pelos parentes com filhos autistas (PINTO et al., 2016).

1.2 Metodologia

Pesquisas bibliográficas em artigos e sites foram realizadas com o objetivo de obter informações para agregar valor ao trabalho. Após analisar e comparar diferentes trabalhos, foi escolhida a que melhor atendia às necessidades e então deu início ao processo de criação do protótipo.

1.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são abordados os pressupostos teóricos referentes ao Transtorno do Espectro Autista quais são seus sintomas e como o transtorno afeta a vida das crianças e de suas famílias, o suporte social a literatura aponta que o suporte social é fundamental para famílias com crianças com TEA. E como a rede social pode ser uma fonte de suporte emocional e informacional para essas famílias

sendo relevante apresentar a evolução das redes sociais e como elas se tornaram importantes fontes de interação social e comunicação.

Também é importante discutir como as redes sociais online são utilizadas por diferentes grupos, incluindo mães de crianças com TEA, e como essas redes podem ter um impacto positivo na vida dessas pessoas as necessidades das mães de crianças como é importante explorar as necessidades específicas das mães de crianças com TEA, suporte emocional, acesso a recursos e a conexão com outras mães em situações semelhantes.

2. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio neurológico que afeta o desenvolvimento social, comportamental e de comunicação. O autismo é caracterizado por padrões repetitivos de comportamento, interesses restritos e dificuldades na interação social e na comunicação verbal e não verbal.

É válido trazer algumas características peculiares da criança com TEA. “[...] o TEA é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando déficit nas dimensões sociocomunicativa e comportamental” (SCHMIDT, 2013, p. 13),

O autismo é um transtorno que pode levar a diferentes manifestações em diferentes pessoas, variando em gravidade e intensidade nos sendo assim é importante lembrar que essas manifestações são resultado do transtorno e não são escolhas conscientes da pessoa com autismo, além disso, é comum observar que muitas pessoas com autismo têm comportamentos repetitivos e interesses restritos, que podem ser fascinantes para elas.

A expressão “autismo” foi utilizada por Eugene Bleuler pela primeira vez em 1911, “para definir a perda de contato com a realidade, produzindo um déficit de comunicação” entre uma pessoa e os demais membros e situações sociais (GOMEZ, TERÁN, 2014, p. 461).

Esse transtorno é considerado um distúrbio do desenvolvimento, o que significa que os sintomas geralmente aparecem nos primeiros anos de vida. Embora ainda não se saiba a causa exata do autismo, acredita-se que a combinação de fatores genéticos e ambientais possa contribuir para o seu desenvolvimento. O

diagnóstico do autismo é feito com base na avaliação clínica de um profissional de saúde qualificado, como um psiquiatra ou psicólogo.

2.1 Impacto do autismo na vida das famílias

Apesar de toda dedicação que é destinada para o tratamento e melhor prognóstico da criança, observa-se que pouca atenção tem sido dada para os cuidadores, tendo em vista que um filho autista traz consigo um impacto imensurável na família, como o medo do desconhecido, preocupação com o preconceito além da quebra da expectativa de ter um filho saudável, visto que, desde a gravidez, os pais tendem a idealizar e criar expectativa de uma criança em suas mentes.

Segundo Fiamenghi Junior (2004), com o diagnóstico fechado, os pais precisam enfrentar essa nova realidade.

Muitas são as transformações ocorridas na sociedade, trazendo assim, uma série de modificações no cotidiano. A falta de tempo devido às ocupações da vida acelerada vivenciada na modernidade interfere de imediato na vida familiar em vários segmentos. Décadas atrás, a família tinha uma estrutura, na qual, pertencia ao homem à responsabilidade pela parte financeira, pertencendo à mulher apenas atribuir no trabalho doméstico e cuidados dos filhos.

Para as entrevistadas o momento do diagnóstico constituiu-se como um evento estressor, marcante e surpreendente, pois a notícia de uma criança fora do conceito de normalidade ocasiona importantes repercussões no contexto familiar principalmente na questão maternal pois a mesma que sempre está presente nesse primeiro momento de descoberta.

A princípio, os sentimentos ambíguos experienciados pelos membros sobre a descoberta do transtorno do espectro autista na criança variou entre tristeza, sofrimento e negação.

“Eu senti muita insegurança, né? Como toda mãe, sofri muito quando me falaram que ela tinha esse problema...não queria acreditar. Eu a percebia diferente, mas a gente nunca quer acreditar que o filho tenha alguma doença [...] sei lá [...]. Quando ele (o médico) me disse o que ela tinha não quis aceitar de início. Fiquei muito triste. Fiquei perdida com o que fazer e por onde começar, até busquei informações b em algumas redes sociais era vagas e sem fundamentos isso bagunçava mas a minha cabeça (Mãe 1).”

“Eu mesmo não acreditava [...] o povo dizia: “Esse menino é diferente”. Falavam para mim levar ao médico [...]. Quando o médico me disse a primeira coisa foi não acreditar foi ficar paralisada por alguns minutos. (Mãe 2).”

“Para mim foi que nem um choque né? Mas tive que aceitar. No começo fiquei muito triste, chorei por diversos dias [...] eu não sabia como dar início ao tratamento a quem recorrer foi muito difícil [...] Não tinha conhecimento nenhum sobre o transtorno [...]. (Mãe 3).”

“Na minha mente não entrava que ele era autista. Eu neguei no início, mas depois aceitei [...]. mas demorei bastante tempo pra me encontrar nesse mundo e entender tudo que se passava com o meu filho (Mãe 4).”

Compreende-se que se faz necessário ampliar as informações para além do nome desse transtorno, visto que, a aceitação de uma doença revelada ocorre com o aumento do conhecimento sobre ela, formas de tratamento e mediante perspectivas de prognóstico.

De acordo com autores Mazurek MO, Shattuck PT Wagner M, Cooper BP. o estabelecimento de um vínculo entre o paciente-família e o profissional de saúde é muito importante no momento da revelação do diagnóstico, visto que a qualidade das informações pode repercutir positivamente na forma como os familiares enfrentam o problema, encorajando-os a realizarem questionamentos e a participarem nas tomadas de decisão quanto ao tratamento da problemática vivenciada.

Sobre a forma de comunicação, é considerado um dos principais aspectos de cuidado, especialmente quando se remete a revelação diagnóstica aos familiares de uma síndrome ou de um transtorno global ao qual o TEA se encaixa . Nesta circunstância, é de suma importância que o profissional de saúde possa compreender as particularidades e características de cada indivíduo.

De acordo com alguns depoimentos das mães, a comunicação no momento do diagnóstico foi realizada de forma rápida, direta e fria, sem elaboração e uma preparação prévia de informações sobre o transtorno espectro autista antes da comunicação oficial, ou seja, para as mães a forma da revelação do diagnóstico foi superficial e incompleta, não havendo aprofundamento por parte do profissional de

saúde sobre a doença e suas particularidades como podemos observar nos depoimentos a seguir:

“[...] O médico disse assim: “Essa criança tem autismo” e não explicou muito (Mãe 2).”

“[...] O médico virou e disse na lata de uma vez “Essa criança é autista” (Mãe 1).”

“[...] O médico simplesmente disse para mim assim “Mãe seu filho não tem traços de autista não, ele é autista”. Não me preparou e foi muito direto (Mãe 4).

2.2 REDES SOCIAIS

Durante a vida desenvolvemos diversas relações sociais que são fundamentais para seres humanos, atualmente as relações sociais ganharam uma nova possibilidade de desenvolvimento, ou seja, através da internet e sobretudo, das redes sociais.

Segundo Recuero (2009), as redes sociais ganharam seu lugar de uma maneira vertiginosa nas trocas colaborativas na vida de adultos e jovens. As redes sociais proporcionam um aumento significativo das interações e da conectividade entre grupos sociais por serem um meio promissor de divulgação de conteúdo e de propagação de ideias.

O diferencial das redes sociais está na facilidade que possuem para construir as mensagens, a facilidade na veiculação, o acesso rápido e em pontos distanciados que proporcionam as trocas de saberes disponibilizados pelos pontos na rede social, o gerenciamento de perfis para aceitar e propagar esses saberes.

Nesse sentido, fala-se que: “o poder de comunicação instantânea mostra que o mundo agora cria redes antes não possíveis e que essa sociedade virtual agora veio para ficar e crescer junto com o desenvolvimento da população” (FILHO; NASCIMENTO; SÁ, 2012).

Segundo Torres (2018), as redes sociais digitais se caracterizam como sendo sites na internet que possibilitam a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas, nas quais o consumidor é ao mesmo tempo produtor e consumidor de informação. Como exemplo de redes sociais temos as mais utilizadas hoje em dia: Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn, TikTok, Youtube, entre outras.

Sabe-se que estamos em constante evolução. A sociedade sempre passou por um processo de aprendizagem, sendo este um fenômeno contínuo. Deve-se esclarecer que a internet é uma das grandes responsáveis por essa mudança.

Todas as redes de suporte nas quais essas mulheres estão inseridas são importantes para a vivência da maternidade atípica, entretanto, tendo em vista que cada indivíduo possui uma função e uma identidade cultural, uma rede social de apoio baseada em conexões entre mães de crianças com autismo, funciona, quando pensadas em contexto social, como ponto de apoio, de identificação e pertencimento.

Assim, as relações estabelecidas através das redes sociais, enquanto ações comunicativas, servem para transmitir e renovar o saber cultural; sob o aspecto de coordenar a ação, ela propicia a integração social; e sob o aspecto da socialização, ela serve à formação da personalidade individual. (HABERMAS, 1984, apud PINTO, 1994).

Ao contrário, é a dinâmica do mundo comum, é aquilo do se compartilha uma realidade. É um fenômeno de passagem ao coletivo e de retorno ao comum do individual, ampliando um coletivo inteligente. (LÉVY, 1997) Existir, enquanto rede social, num ambiente virtual, possibilita a ampliação das perspectivas de um grupo e de suas relações.

Portanto, enquanto rede social com configurações online, o “MãesTEA” estará disponibilizando um espaço de divulgação de informações a respeito do Transtorno do Espectro Autista, de debate e discussões sobre notícias e fatos sobre o universo atípico e como plataforma de produção de conteúdo digital voltada para motivação, e dicas de maternidade para mães de autistas.

2.3 Plano de trabalho para a construção do protótipo

O capítulo em questão aborda a definição dos requisitos da plataforma, a partir da coleta de informações sobre as necessidades e expectativas tanto dos usuários comuns quanto dos usuários profissionais. O processo compreende as seguintes etapas: elaboração do projeto de arquitetura, visando ao desenvolvimento da estrutura da plataforma e sua integração com sistemas de pagamento e outras ferramentas relevantes; criação de um design intuitivo e atraente para a interface do usuário; e implementação do código e das funcionalidades da plataforma, em conformidade com os requisitos definidos.

3. Engenharias de requisitos

A elicitação de requisitos é uma etapa crucial no desenvolvimento de software, uma vez que é nessa fase que se definem as necessidades e expectativas do projeto e dos usuários. A falta de compreensão dos requisitos funcionais pode comprometer o desenvolvimento do aplicativo, resultando em um produto que não atenda adequadamente às necessidades dos usuários. Além disso, a elicitação de requisitos também é essencial para assegurar a qualidade e a manutenibilidade do software no decorrer do tempo.

3.1 Requisitos Funcionais

Os requisitos funcionais do sistema coletados e definidos no processo de levantamento de requisitos são apresentados nesta seção.

O RF01 realiza cadastro de usuários com informações pessoais para perfis das mães de criança autista quanto profissionais da área da saúde.

O RF02 realiza a criação de perfis individuais para cada mãe, com informações sobre a criança autista e seus interesses e necessidades.

O RF03 permite possibilidade de buscar outras mães na plataforma, com base em critérios como localização geográfica, idade da criança, diagnóstico, entre outros.

O RF04 realiza Sistema de mensagens privadas para comunicação entre as mães.

Publicação de histórias, fotos e vídeos que possam ser compartilhados com outras mães.

O RF05 permite os recursos para a criação e participação em grupos de discussão, com foco em temas relacionados ao autismo e suas implicações.

O RF06 permite a possibilidade de organizar eventos, encontros e grupos presenciais de apoio para as mães e as crianças autistas;

O RF07 realiza a disponibilização de informações e materiais sobre tratamentos, terapias e atividades que possam auxiliar no desenvolvimento e bem-estar das crianças autistas.

O RF08 realiza o sistema de avaliação e recomendação de terapeutas, profissionais e instituições especializadas no atendimento a crianças autistas.

O RF09 é a funcionalidade que permite aos usuários se comunicarem por meio de uma ferramenta de chat integrada sendo conversas privadas ou em grupo com outras mães que estejam passando por situações semelhantes.

O RF10 permite a personalização a rede social deve permitir que as mães personalizem sua experiência, ajustando as configurações e preferências de acordo com suas necessidades e interesses.

Definidos os requisitos para este projeto segue abaixo a tabela 1 com os requisitos essenciais ordenados:

Tabela 1: Requisitos Funcionais do Sistema.

NÚMERO DO REQUISITO	DESCRIÇÃO DO REQUISITO
RF01	Realiza cadastro de usuários.
RF02	Realiza a criação de perfis.
RF03	Possibilidade de buscar outras mães na plataforma.
RF04	Realiza Sistema de mensagens privadas para comunicação entre as mães.
RF05	Permite os recursos para a criação e participação em grupos de discussão.
RF06	Organização de eventos, encontros e grupos presenciais de apoio para as mães e as crianças autistas.
RF07	Disponibilização de informações e materiais sobre tratamentos, terapias.
RF08	Realiza o sistema de avaliação e recomendação de terapeutas, profissionais e instituições.
RF09	Funcionalidade que permite aos usuários se comunicarem por meio de chat integrado.
RF10	A personalização da rede social.

Fonte: Autora

3.2 Requisitos Não Funcionais

Esses requisitos dizem respeito às características e qualidades da rede social que afetam sua usabilidade, desempenho e segurança. Alguns exemplos de requisitos não funcionais que devem ser considerados

O RNF 01 A acessibilidade A rede social deve ser acessível para todas as mães, independentemente de suas necessidades especiais, como deficiências visuais ou auditivas.

O RNF 02 A rede social deve ser compatível com diferentes dispositivos e sistemas operacionais, permitindo que as mães acessem a plataforma em diferentes plataformas e dispositivos.

O RNF 03 A escalabilidade a rede social deve ser capaz de lidar com o crescimento e expansão de usuários sem perda de desempenho ou eficiência se concentrando na capacidade do sistema em lidar com o crescimento do número de usuários e mantendo a eficiência e o desempenho sem afetar a qualidade ou o funcionamento do sistema.

O RNF 04 A usabilidade a rede social deve ser fácil de usar e acessível para as mães, independentemente de seu nível de habilidade com tecnologia fornecendo as orientações claras para ajudar as mães a navegar e utilizar todas as funcionalidades disponíveis.

O RNF 05 A Confiabilidade a rede social deve ser confiável e estar disponível sempre que as mães precisarem em relação à sua disponibilidade, e segurança.

O RNF 06 O desempenho a rede social deve ser capaz de lidar com um grande volume de acessos e tráfego sem interrupções ou problemas de desempenho.

O RNF 07 A Segurança a rede social deve ser segura, protegendo as informações pessoais e sensíveis das mães e de suas crianças, mas que são essenciais para garantir a confidencialidade, integridade e disponibilidade dos dados e informações dos usuários.

Após definição dos requisitos não funcionais deste sistema organizamos estes na tabela 2.

Tabela 2: Requisito não funcionais do sistema

Requisito não funcional	Descrição
RNF01	Acessibilidade rede social deve ser acessível para todas as mães.
RNF02	A rede social deve ser compatível com diferentes dispositivos.
RNF03	Escalabilidade deve ser capaz de lidar com o crescimento e expansão de usuários.
RNF04	Usabilidade a rede social deve ser fácil de usar e acessível para as mães, independentemente de seu nível de habilidade tecnologia tecnológico.
RNF05	Confiabilidade a rede social deve ser confiável e estar disponível

	sempre que as mães precisarem em relação à sua disponibilidade, e segurança.
RNF06	Desempenho deve ser capaz de lidar com um grande volume de acessos.
RNF07	Segurança deve ser segura, protegendo as informações pessoais.

Fonte: Autora

3.3 Diagrama de caso de uso

Este diagrama de caso de uso mostra as principais interações entre o usuário e o aplicativo de rede social. Os casos de uso incluem:

O caso de uso fazer login: descreve como o usuário pode acessar a rede social através de suas credenciais, como nome de usuário e senha, é fundamental para garantir a segurança da rede social e permitir que o usuário acesse seu perfil e informações pessoais.

O caso de uso visualizar notificações: permite que o usuário visualize notificações de atividades na rede social, como novos seguidores, curtidas e comentários. Isso permite que o usuário acompanhe a atividade em sua conta e mantenha-se atualizado sobre as atividades de outros usuários.

O caso de uso pesquisar conteúdo: permite que o usuário pesquise conteúdo específico na rede social, como publicações de outros usuários para encontrar informações relevantes ao conteúdo se tornando interessante na rede social.

O caso de uso comentar em publicações: permite que o usuário comente em publicações de outros usuários para permitir a interação entre os usuários e promover o engajamento na rede social.

O caso de uso publicar conteúdo: permite que o usuário publique seu próprio conteúdo na rede social isso pode incluir texto, imagens, vídeos que compartilham informações e ideias com outros usuários.

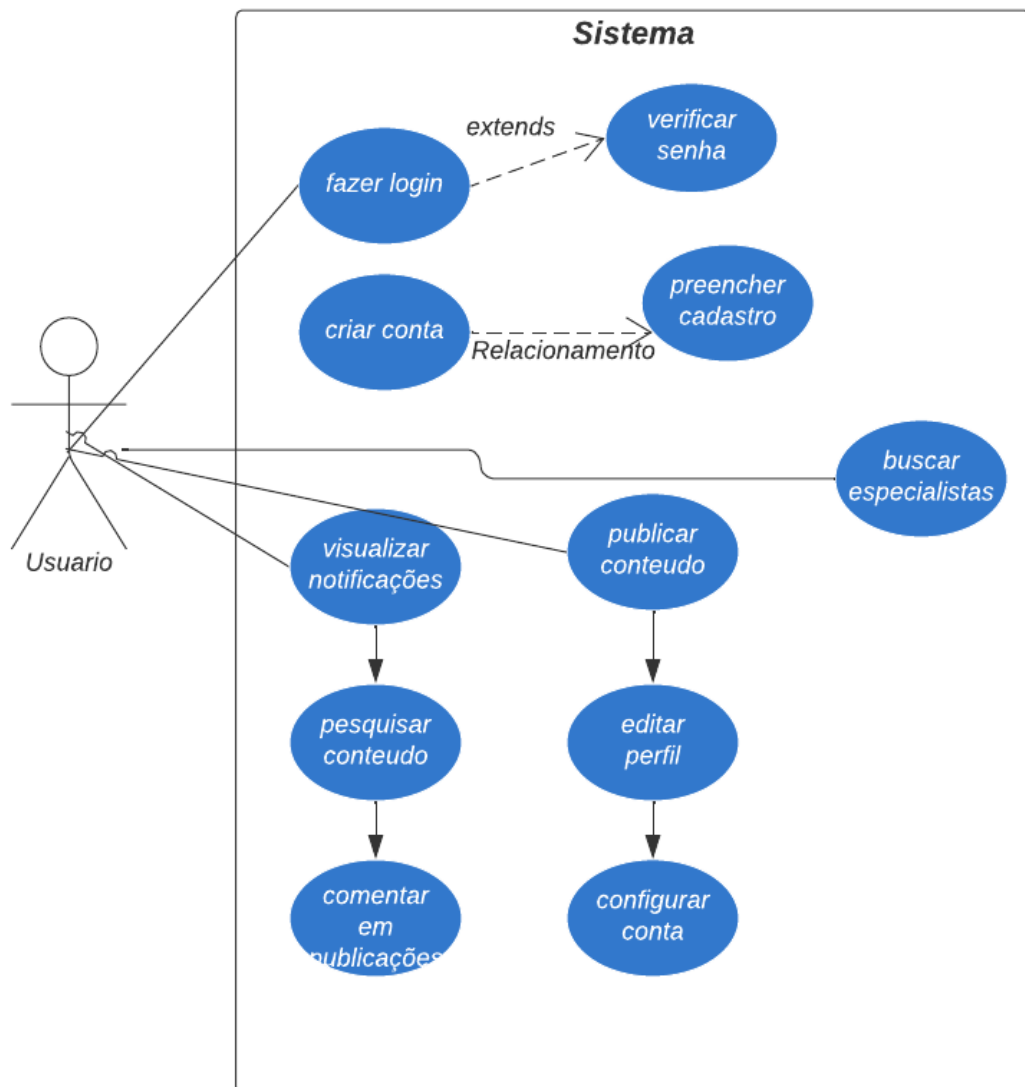
O caso de uso editar perfil: permite que o usuário edite seu perfil na rede social, adicionando informações pessoais e alterando suas configurações e personalizando a experiência do usuário na rede social e fornecendo informações úteis para outros usuários.

O caso de uso configurar conta: permite que o usuário configure suas preferências e configurações de conta na rede social. Isso inclui coisas como

notificações, privacidade e segurança, para garantir que os usuários tenham controle sobre sua experiência na rede social e possam personalizar suas configurações de acordo com suas necessidades.

Por fim, o caso de uso criar conta: descreve o processo pelo qual o usuário pode se registrar e criar uma conta na rede social.

Figura 1: Diagrama De Caso De Uso



Fonte: Autora

3.4 Diagrama de Classe

Nesta seção estaremos detalhados o diagrama de classe deste projeto onde as classes são: amigo, perfil, usuário, cadastro, mural, publicação, comentário, configuração.

No diagrama, podemos ver que o perfil geral de usuário é representado pela classe Perfil que possui os atributos, id, sexo, endereço, foto de perfil e biografia, além dos métodos atualizar perfil, enviar solicitação e aceitar solicitação.

Amigo: representa a conexão entre usuários da plataforma, tem como atributos id, data da amizade, e métodos enviar mensagem, responder mensagem, excluir mensagens.

Usuário: representa os usuários do aplicativo, que possuem os atributos id do usuário, e-mail e senha, e os métodos login e verificar, esta classe tem como relação a classe perfil e se relaciona também com a classe cadastro que detalharemos a seguir.

Cadastro: a criação de um novo usuário na plataforma, tem como atributos id de cadastro, nome, sobrenome, telefone e idade, e como métodos setNome, setsobrenome, settelefone, setidade, setemail e setsenha.

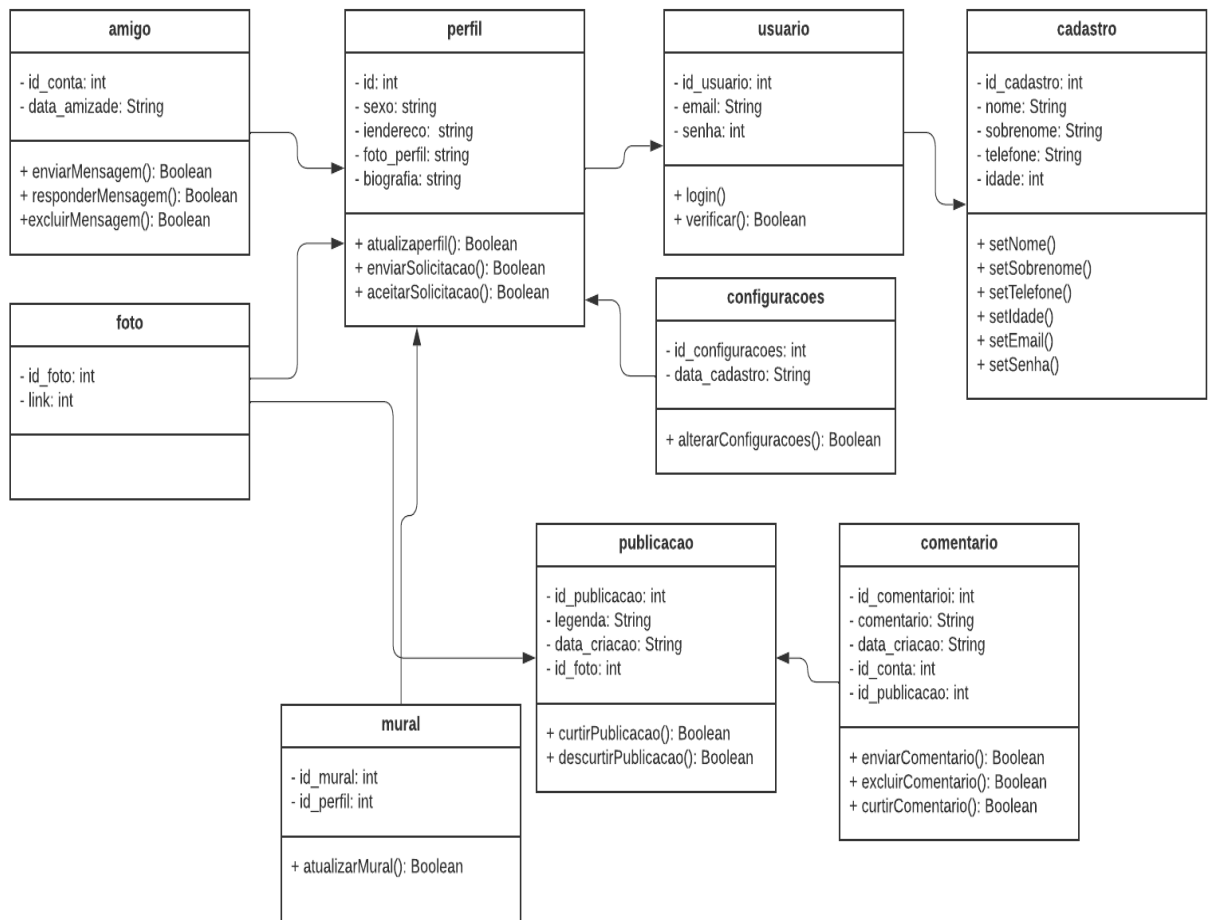
Foto: representa a entidade responsável por armazenar e gerenciar as fotos compartilhadas pelos usuários na plataforma tem como atributos id e link, neste caso não possui métodos.

Mural: representa a entidade responsável por gerenciar o conteúdo compartilhado pelos usuários na plataforma, seus atributos são id e perfil, seu método é atualizar mural.

Publicação: representa uma publicação feita por um usuário e possui os atributos são id, legenda, data da criação e foto neste caso com herança da classe foto acima mencionada, seus métodos são curtir publicação e descurtir publicação.

Comentário: representa um comentário feito em uma publicação e tem os atributos id_comentario, comentário, data da criação, id_conta, id_publicação, relacionando-se com a classe publicação acima mencionada.

Figura 2: Diagrama de Classe



Fonte: Autora

4. Desenvolvimento do Protótipo

Neste capítulo, iremos detalhar o processo de criação do protótipo do aplicativo de rede social. Utilizamos a ferramenta Canva para desenvolver as telas, que foram elaboradas com autoria própria.

Foram criadas diversas telas com diferentes funcionalidades, incluindo a tela inicial, tela de login, tela de cadastro de novos usuários, tela interativa, tela de perfil, tela de chat, tela de mensagens, tela de calendário de eventos, tela de especialistas e tela de feed. Todas essas funcionalidades foram projetadas com o objetivo de oferecer aos usuários uma experiência de comunicação e compartilhamento social segura e eficiente, permitindo que eles visualizem, compartilhem e interajam uns com os outros

Essas funcionalidades foram selecionadas com base na necessidade de fornecer uma funcionalidade básica para que o aplicativo funcione corretamente. Além disso, a criação dessas telas permitiu que ficasse clara a ideia do aplicativo, bem como o fluxo de telas, para que os programadores possam entender como o aplicativo funciona.

Em resumo, o processo de criação do protótipo foi fundamental para definir a estrutura básica do aplicativo e permitir que os programadores desenvolvam o aplicativo de forma eficiente, de acordo com as necessidades dos usuários.

Em suma, o desenvolvimento do protótipo foi um passo fundamental para a criação de um aplicativo de rede social voltado para mães de crianças com TEA. Além de definir a estrutura básica do aplicativo, permitiu a identificação de problemas e a realização de melhorias, economizando tempo e recursos.

4.1 Tela Inicial

A tela de início do protótipo de rede social, é acolhedora e inclusiva, apresentando uma imagem de fundo que destaca a diversidade e a união entre mães e seus filhos com TEA, tendo a opção de iniciar a rede social.

Figura 3 Tela inicial



Fonte Autora

4.2 Tela Login

A tela apresenta um formulário de login com campos para nome de usuário e senha, um botão "Entrar" e um link "Esqueci minha senha". Medidas adicionais de segurança, como verificação de e-mail ou autenticação de dois fatores, podem ser incluídas. Orientações claras podem ser fornecidas para ajudar mães com dificuldades no preenchimento do formulário.

FIGURA 4 - Tela de Login

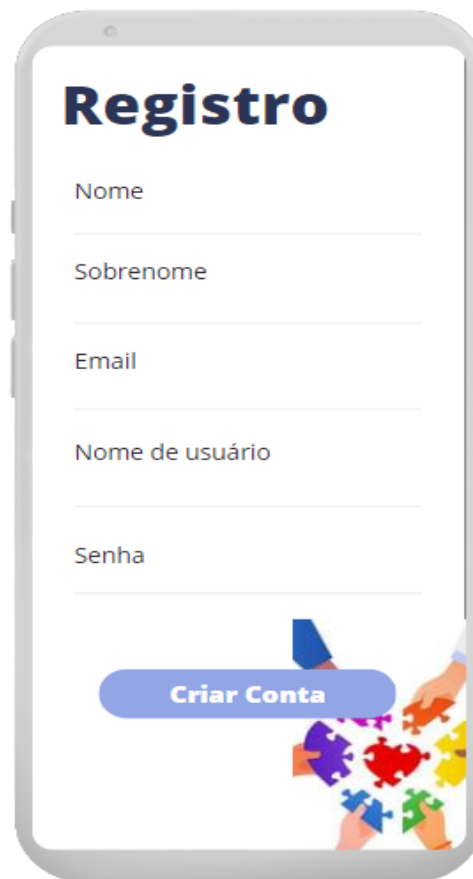


Fonte: Autora

4.3 Tela cadastro de novo usuário

A tela apresenta um formulário de cadastro para o novo usuário, com campos para entrada de informações, como nome, sobrenome, e-mail, nome de usuário e senha, a tela de cadastro é projetada para ser simples, segura, inclusiva e acolhedora.

FIGURA 5 - Tela de Cadastro de Novo Usuário



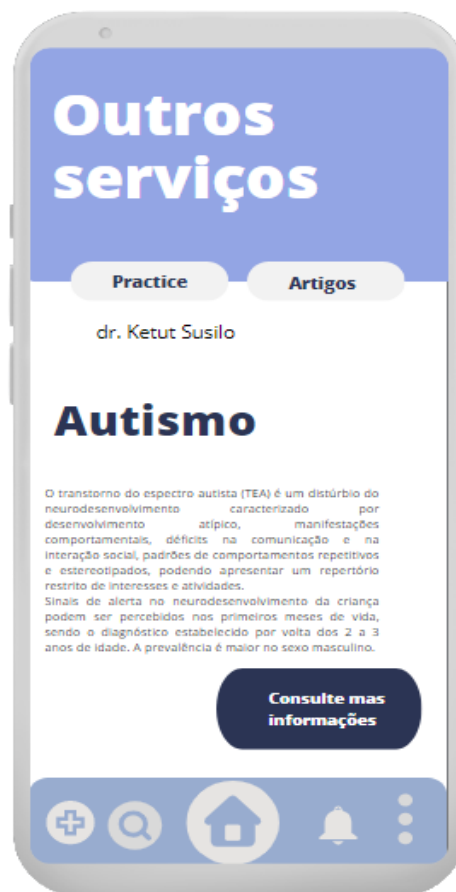
A imagem mostra a interface de usuário para o registro de um novo usuário em um aplicativo móvel. O título principal é "Registro" em uma fonte azul escura e em negrito. Abaixo do título, há cinco campos de entrada de texto, cada um com um rótulo à esquerda: "Nome", "Sobrenome", "Email", "Nome de usuário" e "Senha". Cada campo é seguido por uma linha horizontal para a entrada de texto. Na parte inferior da tela, há um botão azul arredondado com o texto "Criar Conta" em branco. O botão está sobreposto a uma ilustração de mãos coloridas segurando peças de quebra-cabeça, simbolizando inclusão e acolhimento.

Fonte: Autora

4.4 Tela Informativos

A tela apresenta um layout simples e organizado, seções para diferentes tipos de informações úteis sobre recursos, como artigos, guias, vídeos ou outras formas de mídia, isso ajudará as mães a acessar informações e recursos relevantes sobre TEA e outras necessidades especiais que seus filhos possam ter.

FIGURA 6 - Tela de Informativos

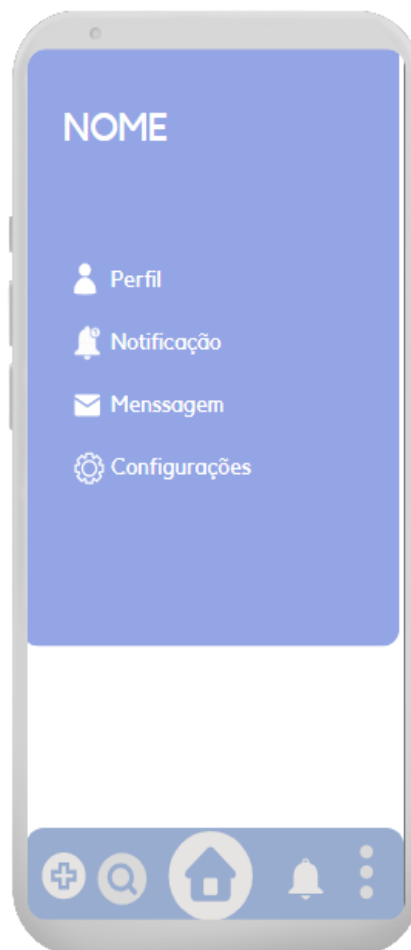


Fonte: Autora

4.5 Tela de Perfil

A tela de perfil apresenta uma visão geral das informações principais da mãe, como perfil, notificações gerais, mensagens e outras informações relevantes. Além disso, a tela de perfil ajuda as mães a se conectarem com outras mães que possam ter interesses e experiências semelhantes através do envio de mensagem direta, isso permitirá que as mães criem conexões significativas com outras mães que possam estar passando por experiências semelhantes e se apoiem mutuamente na jornada da maternidade.

FIGURA 7 - Tela de Perfil

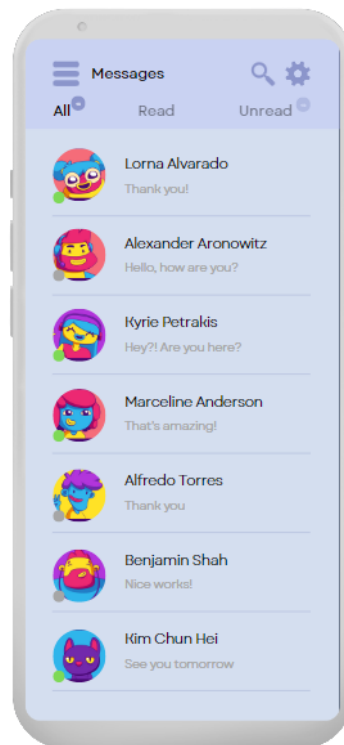


Fonte: Autora

4.6 Tela de Mensagens

A tela de mensagens apresenta uma caixa de entrada com uma lista das conversas recentes das mães com outros usuários da rede social. Cada conversa é representada por uma miniatura da foto do perfil do usuário e um trecho da última mensagem. Ao clicar em uma conversa específica, as mães podem visualizar a conversa completa, enviar novas mensagens e personalizar sua mensagem com opções de formatação de texto, emojis e envio de arquivos, como fotos e vídeos.

FIGURA 8 - Tela de Mensagens

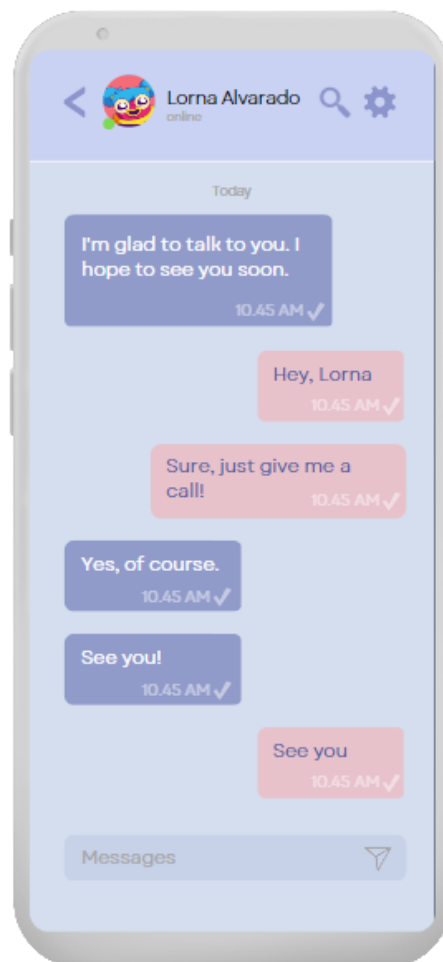


Fonte: Autora

4.7 Tela de chat

Na tela de chat permite que as mães se conectem instantaneamente com outras mães, compartilhem experiências, façam perguntas, ofereçam conselhos e criem relacionamentos mais fortes, tenham conversas em tempo real com outras mães na plataforma. Além disso, a tela de chat inclui recursos de privacidade e segurança para proteger as conversas das mães, isso pode incluir opções para denunciar mensagens ofensivas ou inadequadas, opções para bloquear ou silenciar usuários específicos e opções para excluir conversas antigas ou não desejadas.

FIGURA 9 - Tela de Chat

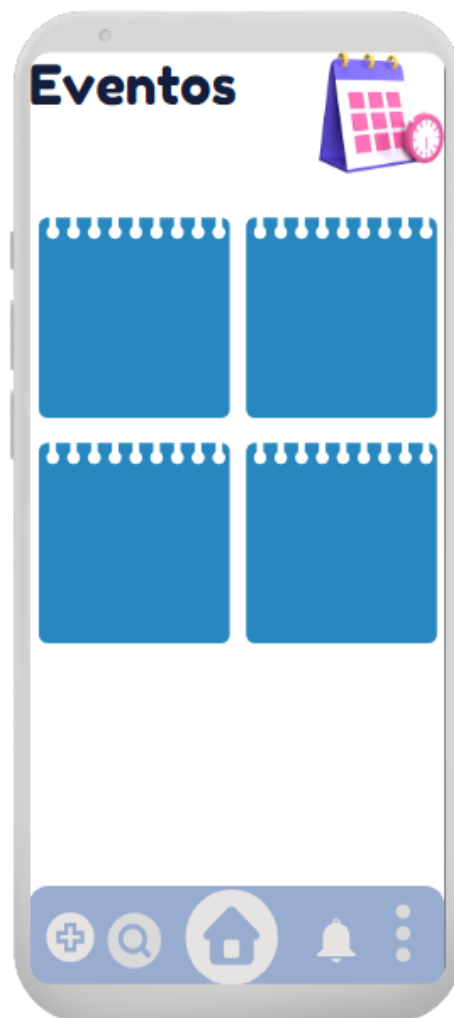


Fonte: Autora

4.8 Tela calendário e eventos

A tela de calendários e eventos permite que as mães programem e gerenciem eventos importantes para elas e para suas famílias. Isso permitirá que as mães organizem eventos em grupos específicos e discutam os detalhes do evento com outros membros do grupo, mantendo assim elas organizadas e informadas sobre os eventos importantes em suas vidas, além de permitir que elas se conectem com outras mães e participem de eventos significativos. Na figura 10 podemos observar.

FIGURA 10 - Tela De Calendário E Eventos

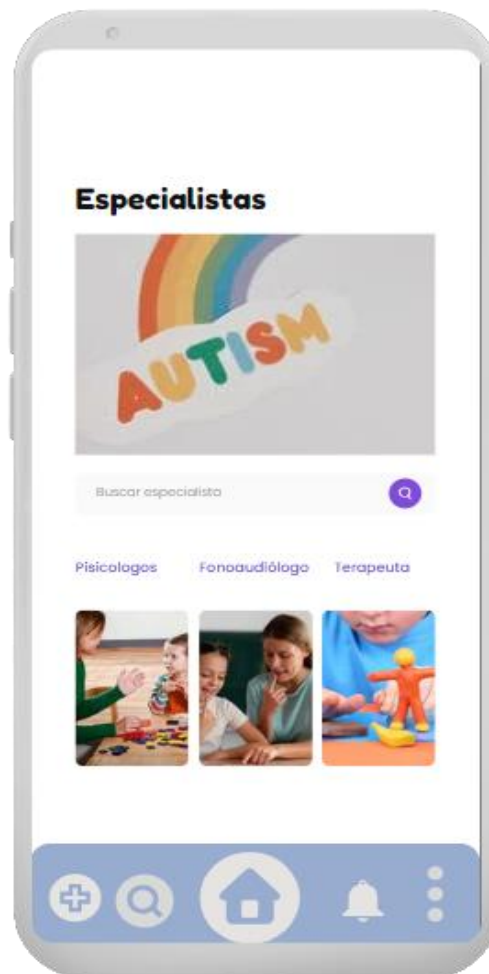


Fonte: Autora

4.9 Tela especialistas

A tela de especialistas inclui recursos que permitem que as mães pesquisem por especialistas por nome, especialidade, localização e/ou experiência com TEA. Os especialistas podem incluir psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, entre outros profissionais qualificados que possam ajudar as mães e suas famílias, pode permitir que as mães vejam as avaliações e comentários de outros membros da comunidade sobre um especialista em particular, ajudando as mães a tomar decisões informadas ao escolher um especialista.

Figura 11 - Tela de Especialistas



Fonte: Autora

4.10 Tela feed

A tela de feed permite que as mães visualizem e compartilhem publicações relacionadas ao TEA. Elas podem interagir com essas publicações, criar suas próprias postagens e filtrar por tópicos específicos. Na tela de feed, as mães podem ver as publicações recentes de outros membros da comunidade e interagir com elas, como curtir, comentar e compartilhar. Elas também podem criar suas próprias publicações, compartilhando suas experiências e dicas relacionadas ao TEA.

As mães podem adicionar conteúdo próprio, como fotos, vídeos e texto, e decidir se querem que seja visível para todos ou apenas para seus amigos na comunidade. Elas também podem filtrar as publicações por tópicos específicos relacionados ao TEA para encontrar conteúdo relevante para suas necessidades específicas.

Figura 12 - Tela Feed



Fonte: Autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de um protótipo de rede social para mães atípicas com crianças com Transtorno do Espectro Autista é uma iniciativa muito importante e valiosa. A jornada de cuidar de uma criança com TEA pode ser solitária e desafiadora, e ter um espaço online onde essas mães possam se conectar, compartilhar experiências e obter apoio emocional e prático é fundamental.

Além disso, a rede social pode oferecer acesso a informações e recursos relevantes sobre o TEA, bem como um fórum para discutir tópicos relacionados à educação, terapias, intervenções e outras questões importantes que afetam as crianças com TEA e suas famílias.

No entanto, é importante ressaltar que, para que essa rede social seja bem-sucedida, é necessário considerar cuidadosamente a privacidade e segurança das mães e seus filhos com TEA. Medidas de segurança adicionais devem ser implementadas para garantir que a plataforma seja segura e protegida contra possíveis ameaças.

Além disso, a interface do usuário e as funcionalidades devem ser projetadas de forma clara e acessível, levando em consideração as necessidades e desafios específicos das mães atípicas, que podem ter limitações ou dificuldades devido a condições como transtornos de ansiedade, depressão, dislexia, entre outras.

Em suma, a criação de uma rede social para mães atípicas com crianças com TEA pode ser um recurso valioso para a comunidade. No entanto, é fundamental abordar cuidadosamente as questões de privacidade, segurança e acessibilidade para garantir que a plataforma seja útil e benéfica para todas as mães e suas famílias.

Para garantir a eficácia da rede social, é importante envolver a comunidade de mães atípicas e profissionais de saúde que trabalham com crianças com TEA no desenvolvimento e aprimoramento contínuo da plataforma. A opinião desses usuários e especialistas pode ajudar a identificar as necessidades específicas da comunidade e orientar as melhorias e atualizações futuras da rede social.

Além disso, é importante oferecer recursos e informações atualizadas sobre o TEA, incluindo pesquisas recentes e avanços na área, para que as mães possam se

manter informadas e atualizadas sobre o transtorno e as melhores práticas para cuidar de seus filhos.

É importante garantir que a plataforma seja acessível para mães com deficiência visual, auditiva ou motora, por exemplo, por meio da utilização de recursos como legendas em vídeos, descrições de imagens para leitores de tela e opções de navegação por voz.

Outro ponto relevante é a necessidade de garantir a privacidade e segurança das mães e suas famílias, incluindo medidas de proteção de dados e informações pessoais, bem como a implementação de ferramentas de moderação de conteúdo para evitar a disseminação de informações falsas, preconceituosas ou ofensivas.

Por fim, é importante destacar que a rede social deve ser uma ferramenta complementar de apoio e não deve substituir o acompanhamento médico e terapêutico das crianças com TEA. A plataforma deve ser vista como um espaço para compartilhar informações e experiências, buscar apoio emocional e socialização, mas não deve substituir o acompanhamento profissional necessário para o desenvolvimento e bem-estar das crianças

5.1 Trabalhos Futuros

Testes de Usabilidade: Realizar testes de usabilidade para coletar feedback dos usuários sobre a facilidade de uso e funcionalidades do aplicativo. Com base nesses testes, é possível realizar melhorias e ajustes no design e nas funcionalidades do aplicativo para torná-lo mais intuitivo e amigável.

Implementação de Recursos Adicionais: Adicionar recursos adicionais que possam ser úteis para os usuários, como um sistema de alerta de eventos importantes, integração com outras plataformas de suporte e recursos de aprendizado para ajudar as mães a entenderem melhor sobre o TEA.

Ampliação da Comunidade: Investir em estratégias de marketing e publicidade para ampliar a comunidade de usuários e aumentar a interação entre eles. Além disso, pode-se buscar parcerias com organizações e profissionais da área para promover o aplicativo e aumentar a credibilidade da plataforma.

Integração de Inteligência Artificial: Integrar tecnologias de inteligência artificial para oferecer recursos mais avançados, como chatbots para auxiliar nas

dúvidas mais frequentes e sugestões personalizadas de conteúdo com base nas necessidades e interesses dos usuários.

Internacionalização: Adaptar o aplicativo para diferentes idiomas e culturas para que possa ser utilizado em outros países e ampliar a comunidade de usuários.

Monitoramento de Resultados: Implementar um sistema de monitoramento de resultados para avaliar o impacto do aplicativo na vida das mães atípicas e em suas crianças com TEA. Essa avaliação pode ser realizada por meio de questionários, entrevistas e/ou observação das mudanças comportamentais das crianças ao longo do tempo.

Parcerias com Instituições de Ensino: Buscar parcerias com instituições de ensino para oferecer o aplicativo como recurso complementar para estudantes e profissionais da área de saúde e educação que atuam com crianças com TEA. Essa iniciativa pode contribuir para uma maior disseminação de informações sobre o TEA e para uma melhor compreensão das necessidades das mães atípicas.

Acesso Offline: Implementar uma versão do aplicativo que possa ser utilizada offline, especialmente em regiões com baixa conectividade à internet. Isso pode aumentar a acessibilidade do aplicativo e ampliar o alcance de sua utilização.

Personalização de Perfis: Oferecer aos usuários a possibilidade de personalizar seus perfis com informações sobre suas experiências, interesses e habilidades, para que possam se conectar com outras mães que tenham interesses e desafios semelhantes.

Recursos de Empoderamento: Desenvolver recursos que possam empoderar as mães atípicas, como uma seção com informações sobre seus direitos e recursos legais, sugestões de atividades para ajudar no desenvolvimento das crianças com TEA, e dicas para lidar com situações de preconceito e discriminação.

REFERÊNCIAS

BOOCH, G; RUMBAUGH, J e JACOBSON, I: UML, Guia do Usuário: tradução; Fábio Freitas da Silva, Rio de Janeiro, Campus ,2000.

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2015. 140 p.

Mercadante, M. T., Gaag, R. J. V., & Schwartzman, J. S. (2006). Transtornos invasivos do desenvolvimento não-autísticos: Síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtornos invasivos do desenvolvimento sem outra especificação. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(supl. I), S12-S20.

MARQUES, Cristina. Autismo – Intervenção terapêutica na 1.^a infância. *Análise Psicológica*, Lisboa, (XVI): 139-144, 1998.

LÉVY, Pierre. O que é virtual? Trad. Paulo Neves. São Paulo, Ed. 34, 1996.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 3a edição. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora g Espinosa. Transtornos de aprendizagem e autismo. São Paulo: Grupo Cultural, 2014. 574 p.

FIAMENGHI JR., Geraldo A.; MESSA, A. A. Pais, filhos e deficiências: estudos sobre as relações familiares. *Psicol. cienc. professor*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 236-245, junho de 2004

PINTO, José Marcelino de Rezende. A teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas: conceitos básicos e possibilidades de aplicação à administração escolar. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/xJGQv8nhmfczWSDkPvPxkxq/?lang=pt#:~:text=Em%20s%C3%ADntese%2C%20podemos%20dizer%20ent%C3%A3o,respectivos%20planos%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%20com> Acesso em: 05 de fev. 2023, 10h45min.

Mazurek MO, Shattuck PT, Wagner M, Cooper BP. Prevalence and correlates of screen-based media use among youths with autism spectrum disorders. *J Autism Dev Disord*. 2012;42(8):1757-67.

SILVA, Micheline. MULICK, James A. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. *Psicologia ciência e profissão*, 2009, 29 (1), 116 – 131. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n1/v29n1a10.pdf>. Acesso em: 11 de fev. 2023, 20h25min.

PINTO, R. N. M. et al . Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 37, n.3, e61572, 2016

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-03092010-151245/publico/rodrigues2_do.pdf

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31100/1/Atrav%C3%A9s%20do%20Espectro%20-%20TCC.pdf>